

AS 2292L

TRTB, 10 JAN 81

Com PDU a cidade terá mais espaço para os pedestres

Uma restauração do centro da cidade é a proposta do secretário de Obras da Prefeitura Municipal de Vitória, sr. Laerce Machado, para que Vitória não se descaracterize futuramente como núcleo habitacional, cultural e comercial. Ele apóia as diversas medidas contidas no Plano Diretor Urbano, ainda não aprovado pela Câmara de Vereadores.

Criação de calçadas, alargamento de avenidas — a Jerônimo Monteiro, por exemplo — melhoria do sistema viário; desestímulo do uso de automóveis, coibir a ocupação de áreas acima da quota de 50 metros são algumas das providências que, na opinião do secretário, se fazem prementes.

POPULAÇÃO

Vitória cresceu em proporções equivalentes às maiores cidades brasileiras. E tem, conforme assegurou o sr. Laerce Machado, um dos maiores índices de crescimento populacional do País.

Em 27 anos, a população subiu de 50 para 214 mil habitantes. Este desenvolvimento, entretanto, não foi acompanhado pelas legislações, que ao longo dos anos se tornaram obsoletas, ultrapassadas.

A falta de dinamismo na reformulação das leis municipais, ao que se opõe o secretário Laerce Machado, contribuiu para que a população e todos os segmentos da sociedade não reconhecessem de imediato o valor das proposições do Plano Diretor Urbano, entregue pela Fundação Jones Santos Neves à Prefeitura há bastante tempo.

"É preciso que haja um entrosamento entre as autoridades para que esta lei seja aprovada. Todos tem que ser ouvidos e precisamos utilizar um comportamento democrático, pois a atualização não foi feita e um texto novo sempre causa impacto sobre a população", frisa o sr. Laerce Machado.

Defendendo as propostas do PDU, ele considera que somente através da aplicação delas é que Vitória poderá chegar ao estágio de Curitiba, onde um trabalho realizado pelo prefeito Jaime Guilherme humanizou e ordenou todo o centro urbano.

"Lá, num trabalho elogiável, o prefeito criou um transporte coletivo eficiente, desestimulou a circulação de automóveis pelo centro da cidade e o transformou em ponto de encontro da população; impediu a instalação de bancos, humanizando dessa maneira o centro. Aqui, um trabalho deste tipo depende da aprovação do PDU e da aceitação da população e autoridades, ressalta o sr. Laerce Machado.

A predominância da atividade comercial, a especulação imobiliária e a invasão de agências bancárias no centro vêm causando um esvaziamento habitacional crescente. O PDU, lembra o sr. Laerce Machado, propõe um modelo de assentamento para o centro a fim de forçar o equilíbrio entre as atividades comercial e habitacional.

Com o aumento das atividades terciárias — bancos, que sempre oneram as áreas centrais urbanas — diminuiu-se a diversificação do comércio. "No ano passado, muitas lojas foram fechadas, cinemas deixaram de funcionar, tudo em decorrência do mau uso urbano" disse o sr. Laerce Machado.

Frisando que "o problema das grandes cidades não é o homem e sim os automóveis", o sr. Laerce Machado defende também o alargamento das calçadas. Outra proposta: melhora do sistema viário.

RUAS DE SOLIDÃO

"Muitas das ruas do centro têm sido mau usadas. A Jerônimo Monteiro, por exemplo, fica cada vez mais congestionada: os calçados são estreitos e o tráfego de veículos e trausentes intenso durante os dias úteis da semana, disse.

E nós sábados e domingos? "Tudo fica vazio, isto por que o comércio não é diversificado. Para o movimento ser maior também nos finais de semana, seria necessário aumentar o número de calçados, instalando bares e atraindo desta forma a população para o centro", disse o secretário.

Ele dá um exemplo: a Rua Duque de Caxias. Devido à especulação imobiliária do centro, o metro quadrado da avenida Jerônimo Monteiro é cem vezes mais caro que a Duque de Caxias, embora uma fique distante do outro pouco mais de cinco metros.

Se a Duque de Caxias fosse interdita e lá construído um calçadão, todos prefeririam passar por ela a enfrentar o movimento da Jerônimo Monteiro. Seria tão agradável como a rua Sete de Setembro", frisou o secretário.

Embora fazendo uma ressalva, a de que mexer no centro é como operar o coração de uma pessoa, o sr. Laerce Machado ainda acha que a Jerônimo Monteiro não deveria ser usada por automóveis da Praça do Trabalho até a Avenida República, com a construção de canaletas por onde passassem exclusivamente os ônibus.

Na opinião dele, a intenção do PDU de valorizar o patrimônio histórico-cultural da cidade é também muito válido. Segundo o plano, os órgãos públicos estaduais seriam transferidos para a Praia do Suá, transformando-se o Palácio Anchieta e a Assembléia em museus.

Foi feita uma crítica pelo secretário à falta de tratamento dos esgotos em Vitória.